

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**Estudo Histopatológico Preliminar de Mexilhões *Perna perna* (Linnaeus, 1758) em Fazenda de Maricultura da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ.**

*Bárbara Santos da Silva Oliveira, Monique Rocha Ribeiro, Keila de Souza Carallo, Thamiris Ferreira, Flávio Dias Vieira*

Dentre as espécies de mexilhões a espécie *Perna perna* (Linnaeus, 1758) é importante comercialmente por ser utilizada na culinária. Esses animais podem ser obtidos através do extrativismo ou provenientes dos diversos locais de maricultura existentes no litoral brasileiro. A fazenda de maricultura está situada na Reserva Extrativista Marinha do Arraial do Cabo no estado do Rio de Janeiro, que é classificada como Unidade de Conservação Federal e categorizada como reserva extrativista (ResEx). A bucefalose, um dos principais parasitos que afetam essa espécie, trazem problemas quando apresentam alto grau de infestação. Por isso, manter os registros de prevalência pode evitar comprometimento de populações em regiões de produção (BOEHS et al., 2012). O presente projeto tem como objetivo realizar estudo de histopatológica em mexilhões da espécie *Perna perna* (Linnaeus, 1758) na fazenda de maricultura da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ em busca de possíveis patógenos. Com objetivo de desenvolver a técnica histológica foram observados 20 exemplares. Ao separarmos as valvas dos mexilhões, foi realizado o exame macroscópico das partes moles do mesmo para verificar a presença de possíveis patógenos. Os mexilhões foram cuidadosamente retirados da concha, a fim de efetuarmos cortes transversais e inclinados, na massa visceral. As secções foram submetidas ao processamento tecidual de histologia clássica. Ao término do processo obtivemos blocos prontos para corte, os mesmos seguem o padrão de 3 a 6 µm de espessura). Os cortes foram corados por hematoxilina de Harris durante 1 minuto e eosina amarelada 1% durante 40 segundos. As buscas por patógenos nos cortes foram realizadas em microscópio óptico utilizando as objetivas de 10x e 40x. Até o momento coletamos e processamos cerca de 20 espécimes e produzimos 200 lâminas. As duzentas lâminas preparadas estão em fase de triagem. Até o presente, não identificamos a presença do parasito nos cortes histológicos, embora tenhamos encontrado a presença externa da enfermidade laranja (bucefalose) em dois exemplares. Um desses exemplares estão passando pelo processo de preparação e algumas lâminas já foram produzidas e observadas.

Palavras-chave: Mexilhão, patógeno, monitoramento.

Instituição de fomento: Instituto Federal Fluminense.